

PRODUÇÃO DO PESSEGUEIRO 'MACIEL' ENXERTADO SOBRE TRÊS PORTA-ENXERTOS EM SITUAÇÃO DE REPLANTIO

PEREIRA, Robson Rodrigues¹; SCHMITZ, Juliano Dutra²; PASA, Mateus da Silveira²; SOUZA, André Luiz Kulkamp de²; HERTER, Flávio Gilberto³

¹ Acadêmico de Agronomia/ bolsista de iniciação científica, FAEM/UFPel. E-mail: Robsonpereira_rp@hotmail.com

² Eng^o Agr^o. Mestrando do PPGA, área de concentração em fruticultura de clima temperado. FAEM/UFPel. e-mail: jdsagro@gmail.com; mateus.pasa@gmail.com; andreluizks@yahoo.com.br

³ Eng^o Agr^o., Dr. Prof. Colaborador na Área de Fruticultura da FAEM/UFPel, Pelotas-RS-Brasil; e-mail: flavioherter@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estado do Rio Grande do Sul, maior produtor de pêssegos do Brasil, 94 mil Mg ano⁻¹, possui uma área plantada de aproximadamente 15 mil hectares, segundo IBGE, (2008). Na Região Sul do estado, a persicultura é caracterizada pelo plantio em pequenas propriedades rurais, e tem como objetivo a produção de frutas para suprir a demanda da indústria conserveira local. Este perfil de produção, em pequenas propriedades, dificulta o produtor no momento da escolha das cultivares a serem plantadas, principalmente quando há necessidade da substituição de cultivares, pois, por tratar-se de uma frutífera de caroço, o pessegueiro elimina uma série de produtos no solo, como substâncias derivadas de prunasina, as quais em muitos casos prejudicam o crescimento do futuro pomar replantado (FACHINELLO, J. C. & MARODIN, G. 2004).

Atualmente existe uma vasta gama de porta-enxertos para pessegueiro [*Prunus persica* (L.) Batsch] disponíveis no mercado internacional, porém desenvolvidos para atender condições específicas de cultivo nas diversas regiões produtoras. (LORETI, 2008).

Recentemente, além de porta-enxertos *seedlings*, ou seja, uso do próprio pessegueiro propagado por sementes, novos materiais, obtidos por cruzamento interespecífico entre pessegueiro e amendoeira ou clones de ameixeiras, têm sido introduzidos na Europa, porém com poucas informações sobre a resistência desses materiais a doenças de solo e a problemas em áreas de replantio (MASSAI & LORETI, 2004). Isso é semelhante ao que acontece nas condições do Brasil, em que 'Aldrighi' e 'Capdeboscq', ambos amplamente empregados no estado do Rio Grande do Sul, e outros materiais que ainda estão em fase de teste nessa região, como Okinawa, Tsukuba, Flordaguard, Nemared, Nemaguard, Umezeiro, vem sendo testados, pois é sabido que o porta-enxerto utilizado deve adaptar-se as condições edafoclimáticas do local de plantio (ROCHA et al., 2007).

Dentre os problemas de adaptação dos porta-enxertos utilizados para pessegueiro nas condições do Sul do Rio Grande do Sul, podemos citar o pequeno desenvolvimento vegetoprodutivo induzidos por eles, nas cultivares copa em situações de solos de replantio. Com isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento produtivo da cv. Maciel enxertada sobre os porta-enxertos 'Aldrighi', 'Capdeboscq' e 'Okinawa'.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado a campo na safra 2009/2010 no Pomar Didático da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel pertencente à Universidade Federal de Pelotas (31°48'12.48"S e 52°30'34.08"O). A área experimental foi plantada em setembro de 2005, anteriormente cultivada com pessegueiro, caracterizando-se como uma área de replantio.

Foram utilizados como fator de tratamento os porta-enxertos das cvs. Aldrighi, Capdeboscq e Okinawa, sobre os quais foi enxertada a cv. copa Maciel. Utilizou-se um espaçamento de 1 x 4,5 m, com uma densidade de 2.222 plantas por hectare, conduzidas no sistema 'Ipsilon'. As plantas foram manejadas segunda as Normas Técnicas para a Produção Integrada de Pêssego.

O processo de casualização utilizado foi inteiramente ao acaso, com três repetições para cada tratamento, cada qual composta por três unidades de observação, totalizando nove por tratamento.

As seguintes variáveis resposta foram avaliadas: A) Produtividade em (Kg ha⁻¹); B) Eficiência produtiva (Kg m⁻³), variável criada a partir da relação entre a massa média de frutos e o volume de copa. O volume de copa foi obtido pela fórmula $V = [(L/2) \times (E/2) \times (A) \times (\pi)] / 3$, onde V= volume de copa, L= a distância entre pernadas, E= espessura média das pernadas, A= altura da copa e $\pi = 3,1416$, conforme descrito por Rossi (2004); e C) Diâmetro de tronco (mm) mensurado a 20 cm da superfície do solo, com auxílio de um paquímetro digital.

Os dados referentes às variáveis resposta foram submetidos à análise de variância pelo teste F, e quando significativos utilizou-se o Teste de Duncan para comparação pareada das médias com probabilidade de erro de 5%, através do programa estatístico WinStat - Sistema de Análise Estatística para Windows (UFPel, 2002).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização de diferentes porta-enxertos com a cultivar copa Maciel em área de replantio influenciou consideravelmente citar as variáveis.

Quando enxertada em 'Okinawa' a cv. Maciel apresentou a maior produtividade (11.555,40 Kg ha⁻¹), porém diferindo estatisticamente apenas de 'Aldrighi' (4.814,33 Kg ha⁻¹) esse que apresentou o pior desempenho produtivo (Tabela 1).

A variável resposta eficiência produtiva foi maior no porta-enxerto 'Okinawa' (6,53 Kg m⁻³), o qual diferenciou somente quando enxertada sobre 'Aldrighi' (2,49 Kg m⁻³).

O vigor das plantas estimado através da variável diâmetro de tronco, não apresentou diferenças estatísticas, porém o porta-enxerto 'Aldrighi', apresentou uma tendência de ser mais vigoroso que os demais (Tabela 1).

Como comentado anteriormente, produtividade de 'Maciel' foi influenciada pelo uso de diferentes porta-enxertos, o que também foi verificado por Picolotto, (2009), estudando essa cv. sobre oito porta-enxertos, dentre eles, 'Aldrighi', 'Capdeboscq' e 'Okinawa'. Esse mesmo autor, estudando a mesma combinação desse trabalho em situação de replantio no ano de 2008, concluiu que 'Okinawa' proporcionou maior produtividade (2.107 Kg ha⁻¹) e 'Aldrighi' a pior (1.668 Kg ha⁻¹), concluindo que estas combinações em áreas de replantio devem ser descartadas devido ao fato de terem apresentado baixas produtividades.

Entretanto, no presente trabalho, quatro anos após o plantio, os resultados de produtividade formam superiores, o que caracteriza uma possível adaptação dos porta-enxertos as condições adversas do solo após esse período.

O porta-enxerto 'Okinawa', apresentou resultados produtivos satisfatórios, fator este positivo se aliado a sua baixa exigência em frio (100 horas), equilibrado vigor das plantas sobre ele enxertadas e imprimir resistência aos fitomatóides *Meloidogyne incognita*, *M. javanica* e *M. mali*, Fachinello et al., (2000), o que demonstra sua boa adaptação as condições edafoclimáticas da Região Sul do Rio Grande do Sul.

Tabela 1. Produtividade (PR), Eficiência produtiva (EF) e Diâmetro de tronco (mm) da cultivar Maciel enxertada sobre três porta-enxertos em área de replantio. FAEM/UFPel – Pelotas/RS, 2010.

PORTA-ENXERTO	PR (Kg.ha ⁻¹)	EF (Kg.m ⁻³)	D (mm)
OKINAWA	11.554,4 a	6,53 a	68,43 ^{ns}
CAPDEBOSCQ	8.184,36 ab	4,50 ab	69,32
ALDRIGHI	4.814,33 b	2,49 b	73,92
MÉDIA	8.184,36	4,51	70,55
C.V. (%)	27.88	30,75	8,33

Médias seguidas de letras minúsculas iguais nas colunas, não diferem entre si pelo teste de Duncan, a 5% de probabilidade.

ns para valores não significativos.

4 CONCLUSÕES

- A cv. Maciel apresenta produção satisfatória em área de replantio sobre o porta-enxerto 'Okinawa' quatro anos após o plantio.

- O vigor induzido em 'Maciel' não é alterado pelos diferentes porta-enxertos.

5 REFERÊNCIAS

FACHINELLO, J. C.; SILVEIRA, C. A. P.; SPERANDIO, C.; RODRIGUES, A. C.; STRELOW, E. Z. Resistência de porta-enxertos para pessegueiro e ameixeira aos nematóides causadores de galhas (*Meloidogyne* spp). **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 69-72, 2000.

FACHINELLO, J. C.; MARODIN, G. Implantação de pomares. In: MONTEIRO, L.B.; MIO, L.L.M. de; SERRAT, B.M.; MOTTA, A.C.; CUQUEL, F.L. **Fruteiras de caroço**: uma visão ecológica. Curitiba: UFPR, 2004. p.01-04.

IBGE. **Estatísticas**: Lavouras Permanentes Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=es&tema=lavourapermanente2008>> Acesso em: 30 de julho de 2010.

LORETI, F. Porta-enxertos para a cultura do pessegueiro do terceiro milênio. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 30, n. 1, p. 274-284, Março 2008.

MACHADO, A., CONCEIÇÃO, A.R. **Programa estatístico WinStat** – sistema de Análise Estatístico para Windows, versão 2.0. Pelotas, RS, 2002.

- MASSAI, R.; LORETI, F. Preliminary Observations on Nine Peach Rootstocks Grown in a Replant Soil. **Acta Horticulturae**. n.658, p.185-192, 2004.
- PICOLOTTO, L.; FACHINELLO, J. C.; PAZZIN, D.; PASA, M. D. S.; SCHMITZ, J.D. Crescimento vegetativo e produtivo de diferentes porta-enxertos de pessegueiro. **Anais do XX Congresso Brasileiro de Fruticultura**, Vitória/ES, 2008.
- ROCHA, M. D. S.; BIANCHI, V. J.; FACHINELLO, J. C.; SCHMITZ, J. D.; PASA, M. D. S.; SILVA, J. B. D. Comportamento agrônômico inicial da cv. chimarrita enxertada em cinco porta-enxertos de pessegueiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 29, n. 3, p. 583-588, 2007.
- ROSSI, A. Avaliação bioagronômica de pessegueiro Granada e Suncrest sobre diferentes porta-enxertos. **Tese** (Doutorado em Fruticultura de Clima Temperado) - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, 76 f. UFPel, 2004.